

NEWSLETTER ⁶³

IMF - Informação de Mercados Financeiros
www.imf.pt



Maio de 2014

A IMF oferece às empresas um serviço completo em Mercados Financeiros

- **Informação** – Preços, comentários, projecções - Fax, Email, Online e SMS
- **Estratégia** – Análise, Perfil de Risco, Definição de Estratégias e Cenários
- **Implementação** – Negociação ou Apoio à Negociação
- **Valorimetria** – *Mark to Market* para cumprimento de normas contabilísticas
- **Apoio à Auditoria** – Testes de Efectividade de Coberturas e Análises de Sensibilidade
- **Economia** – Apoio em mercados de países emergentes: América Latina, Europa de Leste e África

Uma **gestão de risco** eficaz permite obter uma vantagem competitiva e é um princípio fundamental do *Corporate Governance*.

Escreva-nos para imfporto@imf.pt e solicite um contacto. **Podemos ajudar!**

ANÁLISE TÉCNICA

15/05/14

EUR/USD

Depois de ter atingido novos máximos de mais de dois anos, próximo dos \$1.40, a rejeição deste nível levou o Eur/Usd a recuar mais de três “figuras” no espaço de uma semana. A quebra em baixa da linha de tendência de médio prazo, bem como do suporte dos \$1.3780, são eventos importantes. Também o será uma eventual quebra da zona de suporte dos \$1.3640/70, níveis técnicos relevantes para o médio prazo, que podem abrir espaço a um recuo até aos \$1.3560. Os \$1.3780 apresentam-se agora como resistência mais próxima.



PSI 20

O PSI 20 deu importantes sinais negativos, com a quebra do limite inferior do triângulo ascendente a despoletar um forte impulso de baixa, tendo os suportes dos 7300 e 7165 pontos ficado igualmente para trás. Com a quebra destes níveis, o índice fica vulnerável do lado inferior, sendo que o suporte de referência mais importante situa-se apenas nos 6500 pontos, com uma barreira “intermédia” nos 6955 pontos. Para inverter a tendência de baixa no curto prazo o PSI 20 teria de ultrapassar o nível dos 7570 pontos.



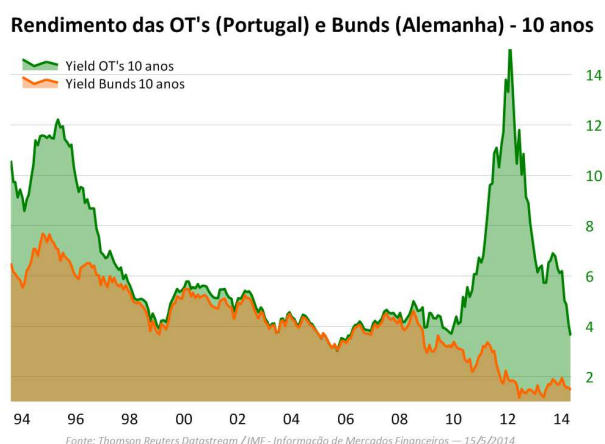
BCE poderá finalmente atuar em junho

O excesso de liquidez no sistema interbancário continua relativamente baixo, subindo pontualmente com operações regulares de injeções de liquidez por parte do BCE. O Banco Central acabou por não atuar na semana passada, dando indicações da possibilidade de o fazer no próximo mês. Os operadores aguardam por comentários do alemão Weidmann, tentando perceber até que ponto há convergência de opiniões no seio do BCE, mas é cada vez mais provável que o BCE finalmente atue na reunião de junho através de uma estratégia mista que poderá incluir corte de taxas de juro, plano de compra de ativos em mercado secundário e ferramentas que promovam a concessão de crédito a pequenas e médias empresas.

Esta semana foi divulgado o índice de confiança de investidores e analistas na Alemanha. O índice ZEW surpreendeu o mercado pela negativa, caindo pelo quinto mês consecutivo para o valor mais baixo do último ano e meio. O ZEW passou de 43,2 para 33,1, bastante abaixo da média esperada de 41,0 e da expectativa mais pessimista de 37,1. Há a sensação que, depois de um primeiro trimestre que beneficiou de um inverno pouco rigoroso, será difícil manter a trajetória e sobretudo o ritmo nos próximos trimestres. Os últimos dados de exportações já apontam para algumas dificuldades. O facto de a Alemanha se encontrar perto da região de conflito (Rússia/Ucrânia) também leva a que se adote uma postura mais cautelosa.

Em relação ao euro, vale a pena destacar que na opinião do representante de uma das mais importantes associações patronais francesas, o governo francês não deveria usar o argumento da necessidade de um euro mais fraco como substituto das tão necessitadas reformas, reconhecendo no entanto que uma moeda mais fraca beneficiaria as empresas.

As taxas fixas voltaram a cair na última semana, traduzindo o forte apetite investidor por obrigações, quer de países do núcleo quer da periferia da Zona Euro. Esta é uma semana com um elevadíssimo volume de novas emissões, de onde se destaca Itália que irá colocar até €7,25 mil milhões em várias maturidades. Espanha colocou €4,5 mil milhões em bilhetes de tesouro a 6 e 12 meses, tendo batido novo recorde em baixa no prazo mais curto ao emitir a 0,362%. A procura mantém-se elevada e nem o facto de alguns índices acionistas estarem a atingir máximos históricos é suficiente para esmorecer o interesse por dívida. Portugal, Espanha e Itália seguem a negociar com os rendimentos muito perto dos mínimos históricos alcançados recentemente. Também a Irlanda está na mesma posição, havendo neste caso a expectativa de uma revisão em alta do rating por parte da Moody's no final desta semana.

SABIA QUE...**Rendimento das OT's (Portugal) e Bunds (Alemanha) – 10 anos****MERCADOS IMF****Cambial***Spot, Forward, Opções, Swaps***Apoio à Auditoria***Valorimetria de Derivados e Testes de Eficácia***Taxas de Juro e Monetário***FRA, IRS, Cap, Floor, Papel Comercial***Metais***Cobre, Alumínio, Níquel, Zinco, Aço, Estanho, Chumbo***Agrícolas***Algodão, Soja, Óleos Vegetais, Trigo forrageiro e panificável, Milho, Açúcar, Cevada, Corn Glúten, Farinha de colza, Palmiste, Polpa de Citrinos, Farinha de Girassol, Farinha de peixe, Cacau***Energia***Petróleo, Gás Natural, LPG, Nafta, Álcool, Gasolina, Gasóleo e Electricidade***Químicos***Plásticos (LLDPE e PP), Pasta de Papel (Kraft e NBSK)***Economia***Apoio em mercados de países emergentes: América Latina, Europa de Leste, África*

Edifício Mota Galiza – Rua Júlio Dinis, 247 6º Sala E9
4050-324 PORTO
Tel. 22 609 5888 - Fax: 22 609 5933/36
imfporto@imf.pt

www.imf.pt
<http://m.imf.pt>

Av. da Liberdade, 190 6º B
1250-147 LISBOA
Tel. 21 324 1204 - Fax: 21 355 8076
imflisboa@imf.pt

